

Parto custa Cr\$ 151 milhões a um balconista

KAREN RODRIGUES

Depois de ter atendimento negado em quatro hospitais da rede pública, sob alegação de estarem desaparelhados para atender gestante de alto risco, Zenaide Simone Ramos de Souza, 17 anos, teve que recorrer a um hospital particular no último dia 14. Inexperiente por se tratar do primeiro filho e desinformado do preço real do parto, Laércio José de Souza, 28 anos, marido de Zenaide deixou uma caução no valor de Cr\$ 6 milhões quando a mulher foi internada e teve uma surpresa após o parto: as despesas ficaram em Cr\$ 151,3 milhões.

Laércio é balconista de uma lanchonete de Planaltina e ganha Cr\$ 3 milhões por mês e paga Cr\$ 1,2 milhão de aluguel. O casal nem teve condições de comprar o enxoval do bebê. "Só pudemos comprar uma blusinha até agora", contou Zenaide. O balconista disse que sua mulher até chorou quando soube do total das despesas.

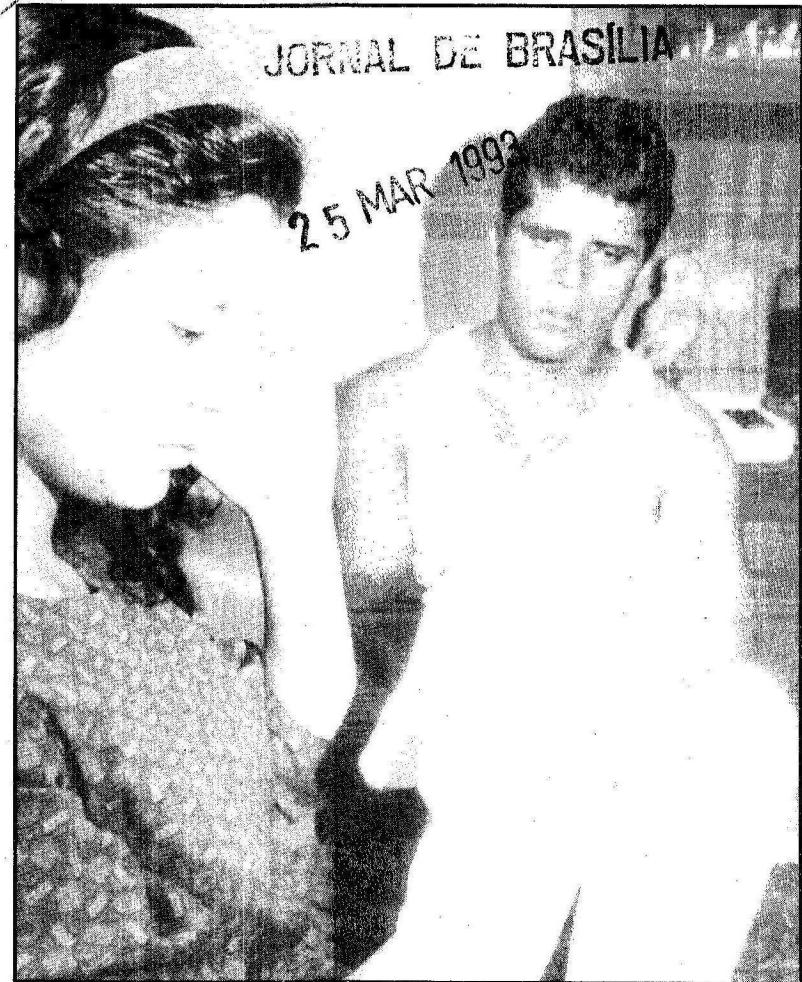
Para deixar a caução de Cr\$ 6 milhões, Laércio pediu um cheque emprestado ao irmão. Quando recebeu o valor da conta do obstetra (Cr\$ 10,8 milhões), assistente do médico (Cr\$ 3,2 milhões), anestesiista (Cr\$ 6,3 milhões) e pediatra (Cr\$ 14,1 milhões) pediu prazo de trinta dias para pagar. Porém, quando soube do valor das despesas, com o nenê e a mãe, Cr\$ 64 milhões e Cr\$ 52 milhões, respectivamente, não deu cheque e nem voltou ao hospital.

"Não tenho condições de pagar nem parceladamente", afirma Laércio. "Vou me informar com a

DF - Saúde

JORNAL DE BRASÍLIA

25 MAR 1993



Laércio e Zenaide, sem enxoval e sem saber como pagar o parto

Defensoria Pública para saber o que fazer", disse. A coordenadora da Área de Recursos Humanos do Hospital Santa Lúcia, onde a mulher de Laércio foi internada, Teresinha de Jesus Nunes de Carvalho, informou que em casos como este o paciente deve procurar o coordenador financeiro do hospital para ver

o que pode ser feito.

Secretaria — A assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde nega a versão de que a gestante não tenha sido atendida por falta de equipamentos. "O Hospital Regional da Asa Sul está perfeitamente equipado para atender gestantes de alto risco".